

## **A POESIA DE CORA CORALINA E O TEATRO-EDUCAÇÃO: UMA ALTERNATIVA INTERDISCIPLINAR PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Cristiano Bittencourt dos Santos<sup>1</sup>  
Noemi Boer<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste estudo, objetiva-se apresentar uma proposição interdisciplinar fundamentada em Nussbaum (2015). Essa autora, aprofunda a crítica aos modelos de educação liberal, aponta caminhos para as humanidades a partir de uma aproximação entre ciências humanas, literatura e as artes. Esses aspectos alinham-se aos pressupostos do Teatro-educação de Spolin (1990) e da Educação Ambiental, que buscam ressignificar o ensino. A proposição teórico- metodológica do estudo é de abordagem interdisciplinar e engloba a poesia O Cântico da Terra, de Cora Coralina (2001) como aspecto motivacional para abordar questões referentes ao meio ambiente por meio do Teatro-educação. Desse modo, a compreensão da problemática ambiental, associada a um ensino que se comprometa com a formação de sujeitos críticos resulta da reflexão, que nasce de um modelo educacional pautado em princípios democráticos. Ressalta-se que a negação desses princípios na educação, caminha não só para a degradação do humano e sua capacidade de contextualizar e globalizar, mas destrói também o meio ambiente. Nesse sentido, a poesia serviu de pano de fundo para a experimentação dramatúrgica que encontra nessa modalidade metodológica uma forma original e comprometida com a transformação social.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Ensino. Dramaturgia.

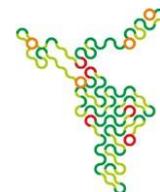
### **CORA CORALINA POETRY AND THE THEATER-EDUCATION: AN ALTERNATIVE TO WORK INTERDISCIPLINARY ENVIRONMENTAL EDUCATION**

**Abstract:** In this study, the objective was to present an interdisciplinary proposition based on Nussbaum (2015). This author, deepens the critique of the models of liberal education, points the way to the humanities from an approximation between human sciences, literature and the arts. These aspects are aligned with the assumptions of Spolin's Theater-Education (1990) and Environmental Education, which seeks to re-signify teaching. The theoretical-methodological proposal of the study is of an interdisciplinary approach and encompasses poetry The Canticle of the Earth, (Coralina, 2001) to work on issues related

---

<sup>1</sup> Profissional do Teatro Universitário Independente (TUI). Pedagogo e Mestrando do Programa de Pós-graduação Ensino de Humanidades e Linguagem, MHEL, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS.

<sup>2</sup> Orientadora. Professora do Programa de Pós-graduação Ensino de Humanidades e Linguagem, MHEL, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS e do Programa de Pós-graduação Ensino Científico e Tecnológico, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Campus de Santo Ângelo. Doutora em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



to the environment through Theater- education. In this way, the understanding of the environmental problematic, associated to a teaching that is committed to the formation of critical subjects results from the reflection, which is born from an educational model based on democratic principles. It is emphasized that the denial of these principles in education, not only goes to the degradation of the human and its capacity to contextualize and globalize, but also destroys the environment. In this sense, poetry served as a backdrop for the dramaturgical experimentation that finds with this methodological possibility an original and committed form of social transformation.

**Keywords:** environment. Teaching. Dramaturgy.

### **Introdução**

A busca por metodologias ativas, capazes de dinamizar as práticas de Educação Ambiental é um desafio que exige conhecimento e criatividade para o enfrentamento das problemáticas associadas às questões de natureza socioambiental. Nesse sentido, identifica-se na poesia e no teatro, mais específico o Teatro-educação de Spolin (1990), proposições metodológicas que oportunizam, por meio da experiência cênica, o desenvolvimento de sensibilidades necessárias à atuação em Educação Ambiental.

Spolin (1990) mostra como o Teatro-educação possibilita trabalhar, de maneira lúdica e interdisciplinar, questões do cotidiano das pessoas, seus entornos sociais e ambientais. Assim, a problemática ambiental pode ser pensada, analisada e dialetizada por meio do teatro, atribuindo significado às aprendizagens que nascem da experiência.

No que tange à Educação Ambiental, pensar a poesia e o teatro como estratégias didáticas encontra aporte teórico em Sauv  (2005). A autora destaca o teatro popular, as oficinas de poesia, contos, danças como forma criativa das pessoas expressarem suas emoções. Essa diversidade de estratégias favorece os diferentes modos de aprendizagem e de intervenção socioambiental, perspectiva que possibilita contemplar a dimensão política intrínseca à Educação Ambiental. A arte, em suas diferentes manifestações, também é responsável pela dimensão capaz de politizar e oportunizar uma nova forma de ativismo ambiental, com ênfase na cultura (SAUVÉ, 2005; LUZZI, 2012; BOER; BITENCOUT; BARIN, 2016).

Também é possível pontuar que trabalhar com artes é consoante com o ponto de vista de Nussbaum (2015). A autora faz uma crítica ao modelo de educação liberal, que predomina na maioria dos países capitalistas. Ao aprofundar o tema, aponta caminhos para as humanidades a partir de uma aproximação entre as ciências humanas, literatura e as artes, como é apresentado no decurso do texto.



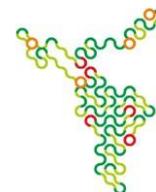
A ênfase na interdisciplinaridade, na complexidade, a ação pedagógica plural, constitui-se numa maneira de ser e fazer relacionada a uma nova possibilidade de enxergar e lidar com o conhecimento nas diferentes áreas do saber. Uma maneira de superar a fragmentação, característica dos sistemas de ensino atuais. (LEFF, 2011; MORIN, 2007). Quanto à estrutura, o texto está organizado em cinco seções, além da introdução e das considerações finais.

### **Nussbaum e a crítica aos modelos de educação liberal**

Nussbaum (2015) corrobora a crítica aos modelos de educação liberal. A autora apresenta em sua obra *Sem fins lucrativos: porque as democracias precisam das humanidades*, argumentos que soam como um manifesto capaz de fazer olhar para a restituição do espaço que as humanidades e as artes ocupam nos currículos formativos. Trata-se de um livro que apresenta um diagnóstico da crise dos sistemas de ensino. A autora traz para a discussão as causas e consequências da intervenção econômica na educação, a partir de um conjunto de problemas educacionais contemporâneos. A atenção, se deve ao fato de apresentar dados que não se restringem aos Estados Unidos, mas aos sistemas de ensino da Índia, Alemanha, Suécia e Inglaterra. Também mostra os rumos dos países, como o Brasil, que parece aderir cada vez mais ao modelo neoliberal (NUSSBAUN 2015).

Em relação ao Brasil, Nussbaum (2015) é contundente ao afirmar que a degeneração do espaço das humanidades, está mais agravado que propriamente em crise. Trata-se de uma espécie de câncer dos sistemas políticos e econômicos que determinam a dimensão do ensino. Isso ocorre pelo fato do ensino, em países em desenvolvimento, ser pensado e atrelado à economia, transformando a educação em mercadoria. A autora explica que a mercantilização ameaça o sentido mais precioso da ideia de educar, o qual, está contemplado na educação liberal clássica americana. Assim, a autora acredita que por meio de um ensino técnico, científico e distante das questões humanas acabará por assolapar a democracia, anulando a criticidade e sensibilidade.

Ao defender e preconizar o espaço das humanidades, das artes e da literatura, Nussbaum (2015) revisita Winnicott (1896-1971) autor que contribuiu para esclarecimentos acerca das artes, do jogo infantil e especialmente da dramatização na educação, como capacitadora de descobertas e criticidade nas aprendizagens. Nas palavras da autora, Winnicott também destaca a alteridade e a afetividade em relação ao



desenvolvimento do eu no outro. Em Nussbaum (2015), também é possível encontrar influências do pensamento escolanovista de Dewey (1859-1952), centrada na pessoa e na experiência ativa, uma vez que para o autor a defesa das democracias só se dá por uma escola democrática, ativa e capaz de oferecer experiências para a vida em sociedade.

### **Educação Ambiental: perspectivas atuais**

Olhar para a base legal que rege o sistema educacional, no que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNs), é compreender que essas orientam para a inclusão dessa modalidade de educação em todos os níveis de ensino. Esse documento recomenda a inclusão do tema transversal meio ambiente no currículo das escolas brasileiras, contemplando a educação e a aprendizagem para a cidadania (BRASIL, 2012).

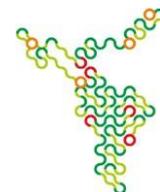
Todavia, a problemática que os educadores atravessam é acerca de como que pode ser possível trabalhar com as questões referentes aos temas transversais, como as problemáticas ambientais da atualidade, em um currículo engessado, preocupado com o caráter propedêutico da educação? Essa temática pode ser trabalhada de maneira flexível, de acordo com a realidade do contexto escolar, sendo que a Educação Ambiental necessita ter uma abordagem interdisciplinar, sistemática, contínua e transversal ao currículo. Em vista disso, não deve ser implantada como disciplina (BRASIL, 2012).

Conforme as DCNs, o atributo ambiental não é empregado para especificar um tipo de educação e sim como um elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas. Portanto, é possível pensar a Educação Ambiental como um campo do conhecimento interdisciplinar e capaz de corroborar para a harmonia que a relação homem/sociedade/meio ambiente necessita.

### **Cora Coralina e o *O Cântico da Terra***

Cora Coralina é o pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (1889 - 1985), poetisa brasileira. Sua instrução formal foi o primário e sua obra reúne 9 livros, sendo 5 de poesias e 4 de contos. A poesia *O Cântico da Terra* conta a vida do homem do campo, sua necessidade de compreender a alteridade e resiliência dos povos que se relacionam intrinsecamente com a natureza como parte de si, como os caboclos, indígenas, ribeirinhos e os agricultores, típicos representantes da terra, que compreendem a sua relevância enquanto parte de um todo organicamente equilibrado.

*O Cântico da Terra* inicia com o verbo ser. Cora reafirma, diversas vezes, ser ela



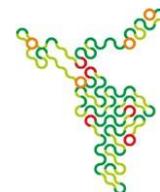
a Terra e apresenta ao longo do texto, uma série de verbos relacionados aos cuidados que se deve ter com esse organismo vivo. Finaliza a poesia com o mesmo verbo ser e diz que: se assim procedermos, felizes seremos. Cora, busca mostrar aos homens que uma outra relação é possível estabelecer com a Terra, se admitirmos sermos também a Terra, local, casa, base de onde tudo vem e para onde tudo retorna numa retroalimentação mútua entre os elementos e sua função no ciclo da vida.

### **Viola Spolin e a metodologia do Teatro-educação**

Na atualidade, Spolin (1990), é referência para a proposição de um ensino centrado na experiência teatral. Por mais de quatro décadas, a autora, dedica-se e escrever sobre o Teatro- educação e sua capacidade de oportunizar novas maneiras de conceber o ato pedagógico, a partir da experimentação cênica. A proposição busca capacitar os educadores para que o teatro seja um aliado ao fazer pedagógico, possibilitando novas aprendizagens e difusão da arte no contexto escolar. Dessa maneira, seus estudos apresentam os elementos mínimos de uma metodologia com ênfase no fazer teatral, a saber: onde, quem, o que e o ponto de concentração (Poc) como elementos responsáveis por gerar a experiência em forma de dramaturgias

No método proposto por Spolin (1990), o Teatro-educação compreende: **onde** (local da ação), **quem** (agente da ação), **o que** (conflito) acrescidos de motivações e o **Poc** que movimenta a cena. Essa é a estrutura mínima que a autora considera para que alguma expressão artística possa ser classificada como teatro, enquanto linguagem.

Para o desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar em Educação Ambiental, utilizando-se a poesia aliada à metodologia do Teatro-educação de Spolin (1990), propõe-se os seguintes passos: a) Leitura da poesia *O cântico da terra*; b) Seleção dos referentes natureza e meio ambiente presentes na poesia; c) Em círculo, realizar com os participantes, a atividade do dominó de ideias, que consiste em oportunizar ao grande grupo a discussão sobre quais conceitos podem ser trabalhados a partir da poesia e sua transposição para o Teatro- educação; d) Aplicação do fichário proposto pela autora na estrutura mínima: Onde – Quem – O que e Poc; e) Elaboração de uma dramaturgia que contemple os conceitos abordados na poesia de referência (BITTENCOURT; BOER, 2011).



### Análise e discussão dos resultados

Observa-se no excerto 1 da poesia analisada (Quadro 1) que Cora Coralina assume a posição de ser a própria Terra. Esse excerto também contém elementos que permitem identificar que a mesma foi escrita em Goiás. Publicada pela primeira vez em 1965, apresenta como contexto, uma cidade com as bases econômicas centradas no setor primário e traz à agricultura como responsável pela manutenção das relações homem-terra que é revelada, a partir de seu contexto de criação.

**Quadro 01:** Excerto1 da poesia *O Cântico da Terra* e dramaturgia.

Excerto 1	Dramaturgia
<p>Eu sou a terra, eu sou a vida. Do meu barro primeiro veio o homem. De mim veio a mulher e veio o amor. Veio a árvore, veio a fonte. Vem o fruto e vem a flor. Eu sou a fonte original de toda vida. Sou o chão que se prende à tua casa. Sou a telha da coberta de teu lar. A mina constante de teu poço. Sou a espiga generosa de teu gado e certeza tranquila ao teu esforço.</p>	<p><b>NARRADOR:</b> (ENTRA EM CENA A FIGURA DO NARRADOR, UM BONECO, SÁBIO E VELHO, OBSERVA AO LONGE). No princípio de tudo era a escuridão, gases e muita radiação...Depois da grande explosão que deu origem a tudo, volta o universo a equilibrar-se e depois de muitos milhares de anos, já é possível ver ela a nossa menina, o exemplo melhor de vida que conseguimos gerar. <b>GUARDIÃO</b> (ENTRA EM CENA OUTRO BONECO, REPRESENTA OS GASES QUE FORMARAM O BIG BANG, SUGESTÃO PARA UM BONECO DE TECIDO TULE, QUE LEMBRE O FORMATO DE UMA NUVEM): Porém, tudo só foi possível, após a grande expansão e não explosão, senhor Narrador! <b>NARRADOR:</b> Mas como sou muito velho acabo confundindo alguns termos, mas afinal aconteceu ou não a tal explosão? <b>GUARDIÃO:</b> Sim, realmente acreditamos que aconteceu, todavia, essa é uma teoria muito importante para acompanharmos o processo evolutivo do universo e a geração da vida. Voltemos à história... Tudo aconteceu há aproximadamente 13,3 ou 13,9 bilhões de anos quando o Big Bang originou o universo que estava originalmente muito quente e denso em algum tempo finito no passado. Desde então tem se resfriado pela expansão ao estado diluído atual e continua em expansão atualmente, ou se preferirem: a hipótese do átomo primordial... (SURGE A TERRA, UM BONECO EM FORMA CIRCULAR E GEOIDE). <b>TERRA:</b> Não esqueçam que hoje eu sou o centro das atenções, lembram? Alguém tem que me apresentar... Bem já que só querem discutir eu mesmo me apresento: (PARA A PLATEIA).</p>

Na dramaturgia elaborada a partir da poesia *O Cântico da Terra* a dimensão denominada **Onde** corresponde à criação do planeta Terra e pode ser associada a ideia do



cosmos no momento do Big Bang. Para que a dramaturgia inicie, é necessário estipular o local da ação, nesse caso, como o protagonista é o planeta Terra, logo o universo é o local em que a cena acontece.

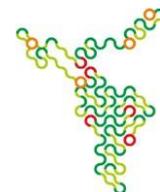
Na dimensão - **Quem**, foi possível identificar as personagens, que na dramaturgia são grifadas em caixa alta, para diferenciar a fala das mesmas. As personagens são: **Narrador,Guardião do Universo, Criador, Terra<sup>1</sup> e homem**. A dimensão **O que** ilustra a situação e circunstância em que os diálogos acontecem. Ela movimenta a ação, e por fim, **Poc** que é a problematização em questão, ou seja: a criação do planeta Terra e a sua atual situação. Nesse cenário apresenta-se a personagem Homem, como o responsável não só pelas ações antrópicas no meio ambiente, mas principalmente pela capacidade de dialetizar a realidade, ponto fundamental para os rumos da Educação Ambiental (LUZZI, 2012; LEFF 2001).

Os Quadros 2 e 3, respectivamente, apresentam a sequência da dramaturgia, em que é possível identificar possibilidades que podem ser trabalhadas e conteúdos escolares, a partir do Teatro-educação.

**Quadro 02:** Excerto2 da poesia *O Cântico da Terra* e dramaturgia.

Excerto 02	Dramaturgia
<p>A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.</p> <p>Teu arado, tua foice, teu machado.</p> <p>O berço pequenino de teu filho.</p> <p>O algodão de tua veste</p> <p>e o pão de tua casa.</p>	<p><b>TERRA:</b> Bom dia turma? Eu sou a terra, eu sou a vida. Do meu barro primeiro veio o homem, enfim, veio tudo, toda forma de vida e toda a matéria residem em mim. Sou um jovem planeta, tenho aproximadamente 4,54 bilhões de anos, vocês sabiam? (PARA A PLATEIA).</p> <p><b>GUARDIÃO:</b> Sim e hoje nós temos a obrigação de entender o que está acontecendo com você amiga Terra?</p> <p><b>TERRA:</b> Sim ando muito estranha, estou tão quente, pareço sufocar... e isso é muito estranho, sempre fui equilibrada, regida por leis e ciclos naturais, não sei o que pode estar acontecendo comigo, vocês sabem? (PLATEIA).</p> <p><b>NARRADOR:</b> Sim e você Terra é a fonte original de toda vida.É o chão que se prende à todas as moradas, você abriga toda forma de natureza, você traz em seu corpo geóide, todos os meios ambientes de todas as espécies vivas animais e vegetais, o que está acontecendo com você minha amiga?</p>

A pluralidade a partir desse olhar metodológico é relevante e vai ao encontro do



que diz Sauv  (2005). Pensar o Teatro-educa o   buscar estratégias como apontam as correntes e cartografias da Educa o Ambiental por acreditarem no poder de criticidade que o teatro pode corroborar com as possibilidades de cada corrente.

**Quadro 03:** Excerto 3 da poesia *O Cântico da Terra* e dramaturgia.

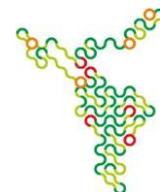
Excerto 03	Dramaturgia
<p>E um dia bem  distante a mim tu  volar�s.  E no canteiro materno de meu  seio tranquilo dormir�s.  Plantemos a roça.  Lavremos a gleba.  Cuidemos do  ninho, do gado e  da tulha.  Fatura  teremos e  donos de sítio  felizes seremos.</p>	<p><b>GUARDIÃO:</b> Por que perdeste sua harmonia, minha querida?  <b>NARRADOR:</b> Se a Terra � a grande Mãe Universal. A mulher e o ventre que fecundas, a gleba, a gesta�o, quem pode estar causando tantos males a Terra? (PARA PLATEIA).  <b>TERRA:</b> Eu dei casa, abrigo, calor, água e todo alimento que os homens precisam para sobreviver e mesmo assim vocês ainda não entenderam?  <b>GUARDIÃO:</b> E assim, os homens compreenderam que quem estava destruindo a Terra era o próprio homem. Ela a terra, l� do alto do universo, com todo esplendor de sua forma geoide, gritou muito alto: <b>TERRA:</b> E um dia bem distante, a mim tu voltarás. E no canteiro materno de meu seio tranquilo dormir�s. Plantemos a roça. Lavremos a gleba. Cuidemos do ninho, do gado, da vida e felizes seremos. <b>FIM</b></p>

Assim, apresentar os conteúdos e temas da Educa o Ambiental, em forma de diálogos em uma dramaturgia, permitiu trabalhar de forma lúdica e sensível com a descoberta de novas abordagens, mais comprometidas com a busca por sensibilidades ambientais nas escolas. Dessa maneira, cumpre-se com a articula o proposta por Nussbaum (2015) ao propor alianças entre: teatro, literatura e poesia como responsáveis por uma nova ressignifica o das humanidades.

### **Considera es Finais**

As experiências vivenciadas a partir da constru o de uma dramaturgia como estratégia para trabalhar as questões ambientais, com a utiliza o da poesia *O Cântico da Terra* de Cora Coralina, foi o objetivo geral desse artigo. Interseccionar poesia com Teatro- educa o, oportunizou apresentar esta modalidade de teatro como recurso capaz de sensibilizar para os caminhos da interdisciplinaridade e torná-la realidade nas escolas.

Essa perspectiva de ativismo ambiental pressupõe entender o meio ambiente, não como um tema e sim como uma realidade cotidiana e vital que envolve a rela o com os demais seres vivos, mais a dimensão social e econ mica. Dessa maneira, a busca pela arte, aliada ao ensino, corrobora com os projetos de vida e interdisciplinares que, de forma



crítica e prático, refletem a educação, seus recursos, formação e finalidades. Voltar o olhar para a Educação Ambiental é oportunizar o compartilhamento de responsabilidades e sensibilidades, necessário à educação.

## Referências

BOER, N.; BITTENCOURT, C. dos S.; BARIN, N. R. A poesia de Cora Coralina no olhar do teatro-educação: uma dramaturgia em construção. **Tear: Revista de Educação Ciência e**

**Tecnologia.** Canoas, RS, v.5, n.2, p. 1-13, 2016. Disponível em:<<http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/view/395/197>>. Acesso em: 5 mar. 2019.

BOER, N.; BITTENCOURT, C. dos S. Ensino, meio ambiente e teatro-educação: narrativas de uma dramaturgia elaborada com estudantes da educação básica. **Enseñanza de las Ciencias**, n. Extraordinario, p. 3163-3167, 2017. Disponível em:

<<https://ddd.uab.cat/...a2017nEXTRA/26>> . Acesso em: 12 mar. 2019.

CORALINA, C. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 20. ed. São Paulo: Global, 2001.

LEFF, H. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUZZI, D. **Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca**. Barueri, SP: Manole, 2012.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NUSSBAUM, M. C. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo. WMF Martins Fontes, 2015.

SPOLIN, V. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1990.